

Psssttt... posso contar-te um segredo ?

O Pai Natal partiu uma perna



Marta Rodrigues

Psssttt... posso contar-te um segredo ?

o Pai Natal

partiu

uma

perna



Ficha técnica

Autor

Marta Rodrigues

Capa

Magda Barata - Godé com cor, Lda

Ilustrações

Vasco Matias

Design gráfico

Vasco Matias

Produção gráfica

????????????

Psssttt... posso contar-te um segredo ?

O Pai Natal
partiu uma perna

Era uma vez, eram duas, eram três...

Eram as vezes que tu quiseses, porque esta história pode repetir-se vezes sem conta e o herói podes ser tu!

Deixa-te levar pela tua imaginação, ela ajuda-te a acreditar e a manter vivos os teus sonhos.

Porque não existem limites para sonhar... tu só tens que acreditar!

Tu és capaz

Mãe da Marta



Algumas palavras minhas...

Escrevi esta história porque sinto que não é por termos algumas limitações que devemos deixar que elas interfiram na nossa felicidade e na maneira como encaramos a vida, porque se pensarmos bem todos nós temos limitações (uns de uma forma e outros de outra) e todos merecemos viver em pleno.

De certa forma, esta é uma maneira de mostrar a todos a minha limitação, mas de uma forma divertida.

Marta





*Era véspera de Natal
e eu estava muito entusiasmada!*

Pensava cá para mim:

- *o que será que o Pai Natal me vai trazer?...*

- Oh filha, não é isso que importa — disse a avó
- Eu sei — respondi — mas tu não ficas um bocadinho entusiasmada a pensar no que o Pai Natal te vai trazer?
- Sabes, quando eu tinha a tua idade também ficava “em pulgas”, mas agora já dou mais valor a outras coisas. . .
- Pois, também já percebi que o Natal é um dia para estarmos todos juntos, não é verdade? — perguntei-lhe eu
- Claro! — Respondeu a avó

- . . . e é isso que o torna tão especial! - acrescentei
- Isso mesmo! - exclamou a Avó - bom, gosto muito de conversar contigo, mas agora tenho que ir descascar as batatinhas para o nosso almoço, senão não fica pronto a tempo. . .
- Sim, está bem! Vai lá que eu vou ter com a mana e com os primos para brincar.

A manhã passou a correr!
Depois do almoço
as crianças foram brincar lá para fora.
Estava muito frio,
o campo estava todo coberto
de um lindo manto branco e,
quase sem darem por isso,
o sol começou a esconder-se.



A mãe chamou-nos para lanchar e nesse momento olhámos para a janela...

...foi a risota geral !!! ...

... quando abriu a porta, o avô levou com um monte de neve na cabeça e parecia o boneco de neve mais original que já tínhamos visto. Enquanto comíamos um maravilhoso lanchinho quentinho, fizemos planos para o boneco de neve que queríamos fazer na entrada da quinta.

desenha aqui o teu boneco de neve

Lá fora a neve continuava a cair.
Agasalhámo-nos bem, levamos cenouras e outros objetos e viemos para a rua brincar com a neve e construir o nosso, grande, gordo e simpático, boneco de neve.

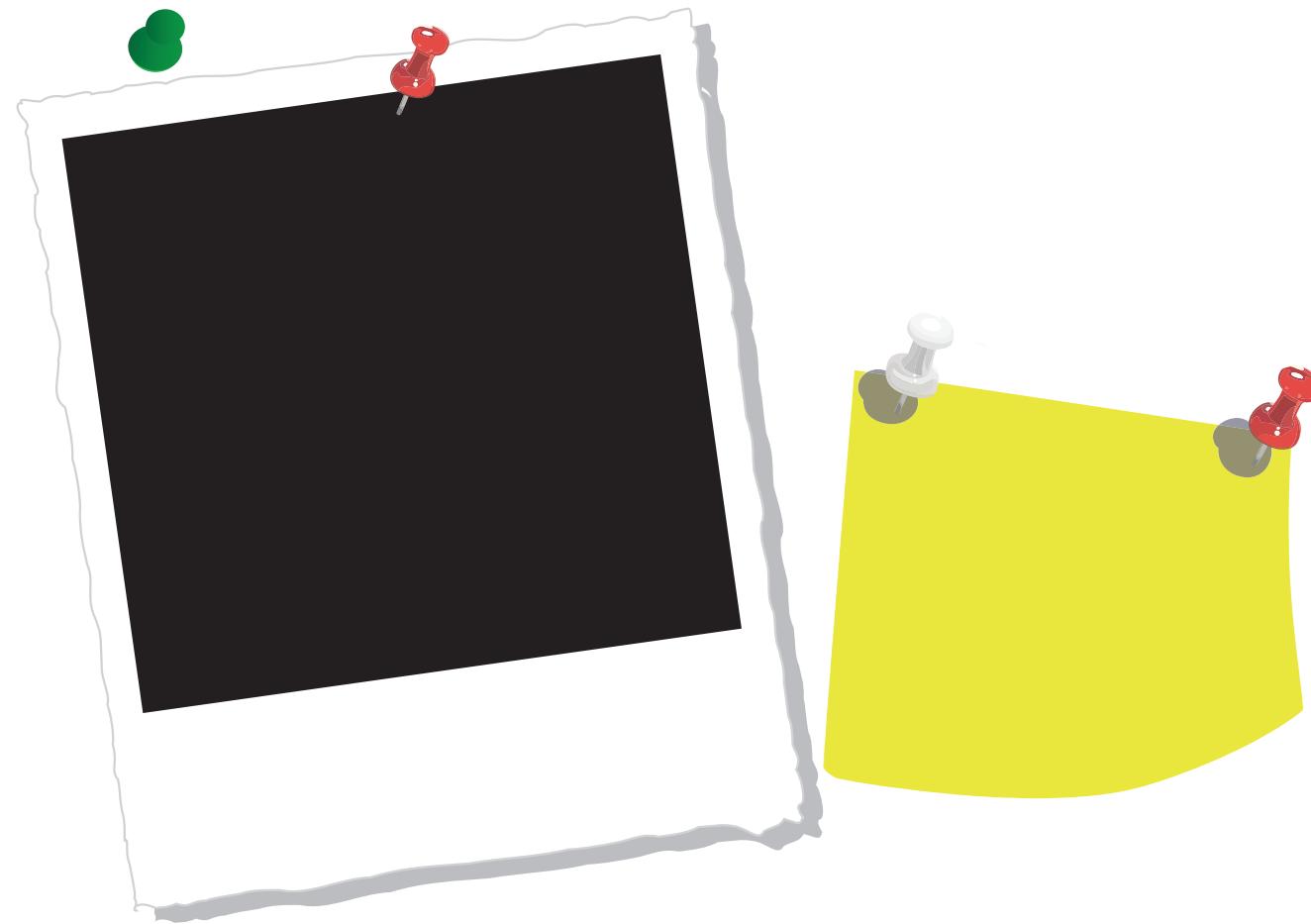


Começou a anoitecer . . .
e a minha ansiedade começou a aumentar . . .
não conseguia deixar de pensar em como seria a vinda do Pai Natal.
Afim de contas, todos os anos ele conseguia escapar e nós nunca o
chegávamos a ver . . .

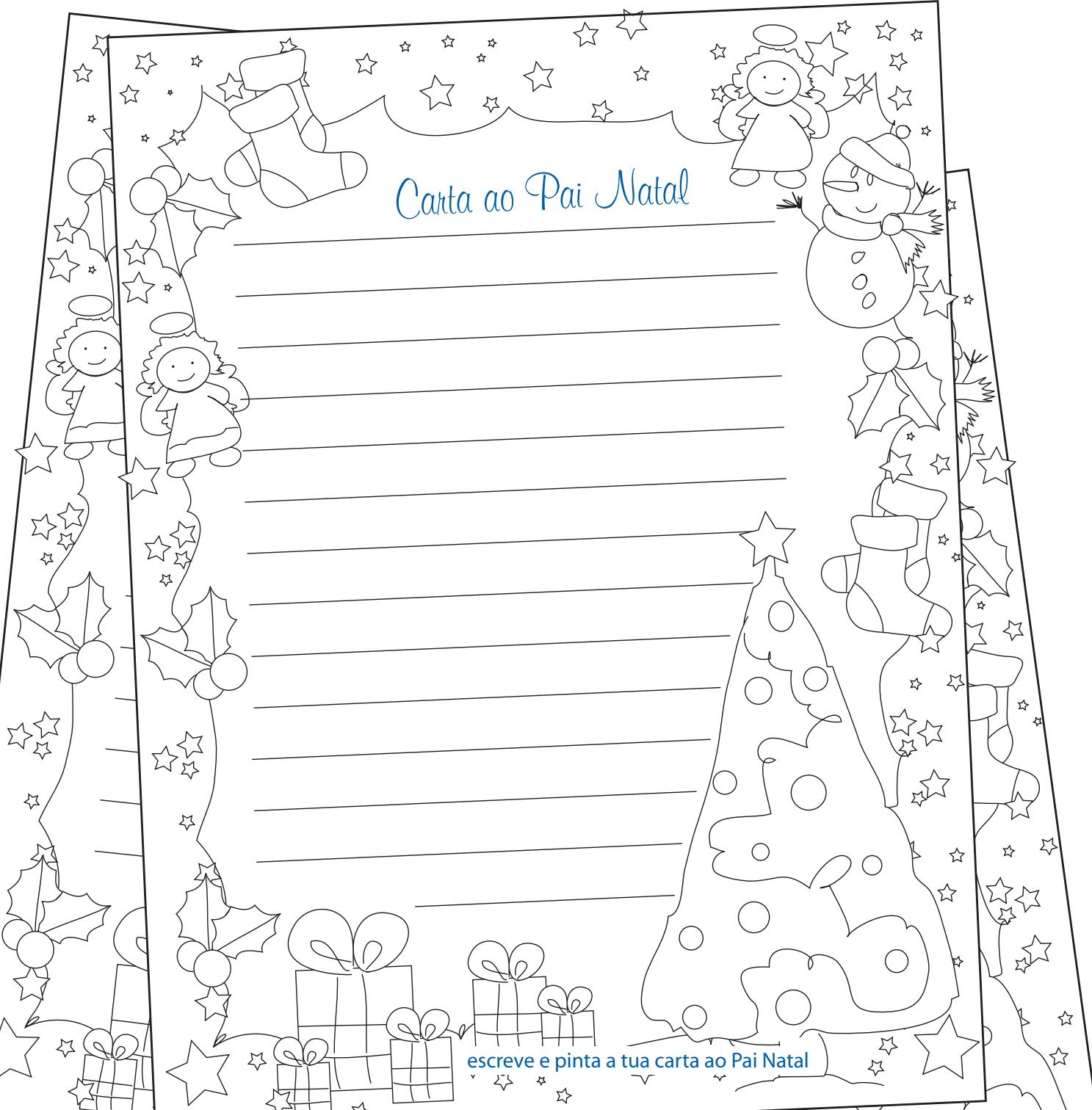
A consoada cheirava maravilhosamente bem, a bisavó chamou para a
mesa, olhou-nos com um ar enternecido e exclamou: “
• Vá, . . . vamos, . . . gosto de ver todos juntinhos em volta da mesa
com o presépio de fundo e as luzinhas da árvore de Natal a animar!” .
Nem foi preciso chamar duas vezes e já estávamos todos, numa grande
algazarra de alegria, a provar as delícias feitas pelas avós, pela mãe e
pela tia.



Nestas alturas animadas, já se sabe que o jantar nunca mais acaba e, apesar da insistência dos mais novos para que a refeição termine depressa, para se poder esperar o Pai Natal, os adultos parecem nunca mais querer sair da mesa!



Enquanto, na maior parte das casas, as panelas se arrumavam, os petiscos se depenicavam e as brincadeiras se faziam, alguém muito especial já estava a trabalhar, contribuindo para a alegria de todos...



Carta ao Pai Natal

escreve e pinta a tua carta ao Pai Natal

Estávamos, portanto, com o avô a contar histórias, espreitando de vez em quando pela janela, para ver se víamos algum sinal do tão esperado Pai Natal, quando subitamente ouvimos um estrondo...

e um grito...

que vinha do lado da lareira...

Fui a correr,

- *Ail Ail parti uma perna — queixou-se um senhor simpático, vestido de vermelho e com umas grandes e macias barbas brancas*



... era o Pai Natal!



pinta o Pai Natal

Estava deitado no chão e queixava-se muito da sua perna.

- O que aconteceu??? — perguntei eu
- Estava a tentar descer pela vossa chaminé, caí e parti uma perna, sabes é que tenho uma doença que se chama Osteogénese Imperfeita* — explicou o Pai Natal
- Que doença é essa?- Perguntou a minha prima
- É uma doença que faz com que os meus ossinhos sejam muito frágeis, e por isso partem-se com muita facilidade — explicou o Pai Natal
- não te preocupes! — acalmei-o eu- Sei o que fazer para te ajudar...

Imediatamente, peguei no telefone, liguei para o 112*, para pedir ajuda, explicando o que tinha sucedido.

Disse-lhes que tinha uma visita muito especial que tinha caído e partido uma perna. Como precisava que o viessem buscar rapidamente, dei-lhes todas as informações de que precisavam, incluindo a morada exata. Só não fui capaz de lhes dizer a idade, porque o Pai Natal é muito velho, mas ninguém sabe ao certo quantos anos tem.

Apesar de saber que a ajuda viria em breve,
o Pai Natal estava com um ar muito preocupado.
Quando lhe perguntei porque estava assim tão triste, respondeu-me:

- Sabes, aquilo que mais me preocupa é saber que este ano, os meninos do mundo inteiro vão ficar sem presentes, porque eu e os meus duendes não vamos ser capazes de os distribuir.
- Era preciso que alguém fosse fazer uma viagem pelo mundo inteiro para distribuir estas prendas.
- Não te preocupes, eu trato disso!!! - e dito isto, pedi ajuda ao Rudolfo, às outras renas, subi para o trenó com os duendes e partimos.

- Oooooobriiigaaaadooooo, amigos! — ainda ouvi o Pai Natal a dizer
- É sempre um prazer ajudar-te — gritei-lhe eu, já de longe...



E foi assim, uma noite mágica...

Um Natal diferente de todos aqueles que já tínhamos passado...

o Natal em que percebi, que por muito bom que seja receber prendas, é muito melhor dá-las...

© Natal em que percebi que a palavra "Natal" significa amor, compreensão e que o mais importante é a ajuda que damos uns aos outros

...

...depois senti uma festinha na minha cara,
abri os olhos e a mãe disse:

- bom dia querida, feliz dia de Natal!

...foi um sonho...



O Instituto Nacional de Emergência Médica
ensina-te:

O que deves fazer
EM CASO DE EMERGÊNCIA

NUNCA FAÇAS TELEFONEMAS DE BRINCADEIRA PARA O 112
(enquanto alguns brincam e ocupam as linhas de emergência,
outros podem realmente precisar de ajuda e não a têm)
SE ASSISTIRES A UM ACIDENTE, OU A ALGUÉM FICAR DOENTE DE REPENTE, DEVES:

- 1- Procurar rapidamente ajuda de um adulto. Se não estiver nenhum adulto por perto dirige-te ao telefone mais próximo e liga o número "112", que é para onde devemos ligar sempre que precisamos de ajuda;
- 2- Explicar o que se passa: se foi um acidente, se há um incêndio, se alguém foi atropelado...;
- 3- Dizer o número do telefone de onde estás a ligar. Assim, se a chamada cair os serviços de emergência podem ligar-te de volta;
- 4- Explicar o sítio onde te encontras e se possível indica pontos de referência, para ser mais fácil a equipa da ambulância chegar ao local;
- 5- Dizer quantas pessoas precisam de ajuda;
- 6- Dizer a idade aproximada dessas pessoas;
- 7- Tenta saber quais são as queixas principais dessas pessoas e se não conseguires descreve o que vês: se vês sangue, se a pessoa está acordada, se está caída e não responde, ou se alguém não respira.

ESTAS INFORMAÇÕES SÃO MUITO IMPORTANTES,
PODEM AJUDAR A SALVAR UMA VIDA!

Queres saber mais sobre o que fazer em caso de emergência?
Visita o site www.inem.pt/inemkids/

A Marta nasceu com Osteogénese Imperfeita (O.I.), uma doença rara de origem genética, ou seja, já nasce com os bebês. A O.I. faz com que os ossos sejam muito frágeis e por isso partem-se com muita facilidade. Quando um osso se parte, diz-se que fez uma fratura, por isso as pessoas com O.I. têm muitas fraturas ao longo da vida.

No entanto, os tratamentos e cirurgias que realizou, permitiram que a Marta crescesse com uma infância alegre e feliz.

Atualmente com 14 anos, a Marta já conhece a sua doença e consegue adaptar-se bastante bem às dificuldades do dia-a-dia, o que nem sempre é fácil, mas nada a impede de gozar a vida como as outras crianças da sua idade.

Produção



associação portuguesa de
osteogenese imperfeita



Apoio



INR instituto nacional para a
reabilitação

Ministério do Trabalho e da Solidariedade Social
Instituto Nacional para a Reabilitação, I.P.

GODÉ
Arte e Design